



CASA GUILHERME DE ALMEIDA
CENTRO DE ESTUDOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

**TRANSFUSÃO – VII ENCONTRO DE TRADUTORES DA CASA GUILHERME DE ALMEIDA
TRADUÇÃO E PSICANÁLISE**

Sexta-feira, 15 de setembro, das 19h às 21h

Sábado, 16 de setembro, das 10h30 às 19h

Domingo, 17 de setembro, das 14h às 19h

Concepção: Simone Homem de Mello

Organização e mediação: Marcelo Tápia e Simone Homem de Mello

Em sua sétima edição, o TRANSFUSÃO aborda – em mesas-redondas e palestras com convidados do Brasil e do exterior – as múltiplas relações entre a arte da tradução e a psicanálise. Tradutores, psicanalistas, editores e pesquisadores se pronunciam sobre a relevância do discurso (meta)psicanalítico para o pensamento da tradução, sobre mecanismos tradutórios na prática analítica, bem como sobre motivos literários que migraram para a conceituação psicanalítica. O propósito do encontro é apresentar diferentes abordagens de uma relação interdisciplinar fundamental para os Estudos da Tradução hoje.

Sexta-feira, 15 de setembro de 2017

19h | Abertura

TRANSFUSÃO – VII EDIÇÃO

Por Marcelo Tápia (diretor da Casa Guilherme de Almeida) e Simone Homem de Mello (Coordenadora do Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida)

19h30 | Lançamento

HISTÓRIAS EM IMAGENS E VERSOS: WILHELM BUSCH TRADUZIDO POR GUILHERME DE ALMEIDA

Por Simone Homem de Mello (São Paulo)

Uma leitura reservada até então às crianças e fora de catálogo há muito tempo chega ao público adulto brasileiro: vinte narrativas em imagens e versos criadas nas décadas

de 1860 e 1870 pelo alemão Wilhelm Busch, precursor das histórias em quadrinhos, e traduzidas pelo poeta Guilherme de Almeida nos anos 1940 tornam-se novamente acessíveis numa edição bilíngue, comentada e acrescida de manuscritos de tradução. O livro lançado pela Ateliê Editorial, em coedição com a Casa Guilherme de Almeida, apresenta a recepção de Busch no Brasil e as técnicas tradutórias de Guilherme de Almeida, bem como um comentário crítico sobre cada história em imagem e verso.

Sábado, 16 de setembro de 2017

10h30 | Palestra

TRADUÇÃO, TRANSFERÊNCIA, TRANSMISSÃO

Por Claudia Berliner (São Paulo)

O termo alemão *Übertragung* condensa o que se nomeia “transferência” e “tradução”, bem como certa ideia de “transmissão”. A palestrante transitará pelas implicações subjetivas, culturais e políticas que essas experiências pressupõem, a partir de reflexões sobre a obra de Janine Altounian, ensaísta e tradutora de Sigmund Freud.

14h | Mesa-redonda

SADO.MASO.IMAGO: TOPOI LITERÁRIOS E A DESCRIÇÃO DA PSIQUE

Por Érica Wels (Rio de Janeiro)

A palestrante aborda o trânsito entre a psicanálise e a literatura, enfocando o Freud leitor. Metucioso e apaixonado leitor de Shakespeare, Schiller, Hoffmann, Heine e Dostoiévski, Freud absorveu em seus textos fragmentos de inúmeros autores, com seus rastros e suas ricas imagens. Da maior influência em língua alemã – Goethe –, Freud tira o fascínio pelo cientista e pelo poeta, incorporando, por exemplo, elementos do primeiro *Fausto* à sua metapsicologia, que inclui princípios, modelos teóricos e conceitos fundamentais da clínica psicanalítica.

Por Mariana Ribeiro de Souza (Brasília)

O livro *Imago* (1906), do escritor suíço Carl Spitteler (1845-1924), causou grande impacto no incipiente meio da psicanálise, tendo levado Carl Gustav Jung a adotar o termo *imago* em sua conceituação. A tradutora da obra para o português abordará sua estratégia para reconstituir as vozes internas do protagonista Viktor nessa narrativa psicológica em que o eu literário aparece decomposto em diversos níveis.

Por Saulo Krieger (São Paulo)

A palestra do tradutor de *A vênus das peles* (1870) versará sobre modos pelos quais Sacher-Masoch teria traduzido a si mesmo e a seu tempo. Tê-lo-ia feito como literatura

que deveria ser lembrada não apenas pelo caráter simbólico de sua temática? Seria possível pensar Masoch como tradutor fiel de seus próprios complexos e necessidades psíquicas? Além disso, em registro bem mais amplo, será abordado o modo como o autor teria traduzido o século XIX, no qual se passou a compreender que as outrora “paixões” já não podiam ser suplantadas ou isoladas pela razão. De Sacher-Masoch como tradução à tradução de sua obra mais emblemática, também serão trazidos aspectos da tradução e divulgação d’*A vénus das peles* no Brasil.

Por Luiz Augusto Contador Borges (São Paulo)

O tradutor de obras do Marquês de Sade parte, nesta palestra, do princípio de que tradução não é exatamente o espírito nem a letra de uma obra, mas antes o desejo de escrita que se insinua na leitura e acaba se convertendo num desejo do próprio tradutor. Em suas considerações, apontará que o tradutor jamais consegue eliminar a margem pela qual toda tradução se afirma como diferença e não como semelhança da obra vertida para a sua língua.

17h | Mesa-redonda

LINGUAGEM E TRADUÇÃO EM/DE FREUD E LACAN

A linguagem impura da histeria

Por André Carone (São Paulo)

Partindo de exemplos retirados de sua tradução de *Estudos sobre a histeria* (1893-1895), de Sigmund Freud, o palestrante questiona se a linguagem da histeria – que estaria na origem da psicanálise – também não se faria presente na linguagem da própria psicanálise. Entre a linguagem das pacientes histéricas (que sempre pareceu confusa, corporal e incompleta) e a linguagem teórica do analista existe uma zona cinzenta na qual os conceitos e os fenômenos se embaralham e parecem formar uma só linguagem. A criação da psicanálise não é o produto da habilidade de Freud para fabricar conceitos que decifram o mistério da histeria a uma distância segura. Pelo contrário, a linguagem teórica da psicanálise precisou incorporar as formas de expressão da histeria para que pudesse existir e, por consequência, “decifrá-la”.

A construção dos Seminários de Jacques Lacan

Por Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (Porto Alegre)

Os *Seminários* de Jacques Lacan apresentam uma série de particularidades que provocam não somente grandes dificuldades para o estabelecimento do texto em francês, mas também uma série de problemas para sua tradução: estilo “gongórico”, extrema “manipulação sintática”, concomitância de registros de língua, incontáveis referências literárias e culturais, empréstimo de conceitos de áreas distintas (até sua alteração radical), frases inconclusas, inflexões, pontuação duvidosa, posto que sujeita

à interpretação de seus ouvintes, o “delírio do significante” e, por fim, a abundância neológica extraordinária. Nesta apresentação, a palestrante compartilhará dados de uma pesquisa sobre a construção do texto lacaniano e sobre seu processo de criação lexical.

Domingo, 17 de setembro de 2017

14h | Palestra

ENTRE A FONTE E O ALVO. OU O (NÃO) LUGAR DO TRADUTOR

Por Ana Helena de Staal (Paris)

Partindo da sua experiência de psicanalista e tradutora que vive e trabalha numa língua estrangeira, a palestrante aponta a importância de certo desenraizamento do tradutor, relativizando assim a problemática das precedências entre a fonte e o alvo. Tal posição, transicional ou em modo menor, é aquela que, ao aceitar a perda da prioridade ou da pureza do materno, expõe a obra traduzida à agitação do mundo e atribui ao leitor a liberdade do criador.

16h30 | Palestra

NÃO HÁ METALINGUAGEM A NÃO SER NA TRADUÇÃO

Por Ana Laura Prates Pacheco (São Paulo)

Desde que Jakobson propôs a expressão “função metalinguística”, a questão de uma língua que fala de outra interessou a Lacan, que realizou uma interlocução com a linguística durante todo o seu ensino. Lacan sempre sustentou que não existe metalinguagem, já que nenhuma linguagem pode dizer o verdadeiro sobre o verdadeiro. Em 1977, entretanto, ele surpreende ao perguntar: “o que é que isso quer dizer, a metalinguagem, se não for a tradução?” A ideia de um impossível da própria língua foi bastante desenvolvida por linguistas tocados pelo ensino de Lacan. A palestrante sustentará a ideia de que, para além das limitações próprias da tradução, há também ganhos significativas quando se transita entre línguas encarnadas.

Quem são os convidados:

Ana Helena de Staal é psicanalista, membro da Sociedade de Psicanálise Freudiana (SPF) e tradutora. Com formação em Filosofia e Psicanálise, foi editora-chefe da revista *Chimères*, fundada por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Atualmente dirige Les Éditions d'Ithaque, publicando obras de filosofia da mente e ciências humanas. Nesse contexto, traduziu para o francês alguns dos grandes autores da psicanálise contemporânea, como W. R. Bion, Thomas Ogden, Christopher Bollas e Antonino Ferro. Sua prática clínica é essencialmente voltada para o tratamento dos distúrbios psicossomáticos e dos ditos “casos difíceis”.

Ana Laura Prates Pacheco graduou-se em Psicologia na Universidade de São Paulo (USP), onde também fez mestrado e doutorado. Fez pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É Analista Membro de Escola (AME) da Escola dos Fóruns do Campo Lacaniano e membro do Fórum São Paulo. Livros já publicados: *Da fantasia de infância ao infantil da fantasia*, Annablume (2012), *La letra: de la carta al nudo*, Asociación Foro del Campo Lacaniano de Medellín (2014).

André Carone é tradutor e professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Suas pesquisas têm como centro a obra de Freud e suas relações com a filosofia.

Claudia Berliner é formada em Ciências Sociais e Psicologia. Atua como psicanalista e tradutora do espanhol, do francês e do inglês, bem como revisora técnica de livros de psicanálise e intérprete de conferencistas psicanalistas. Entre os autores que traduziu constam Aulagnier, Bergson, Cassin e Badiou, Castoriadis, Dolto, Fédida, Green, Kaës, Lacan, Laplanche, Merleau-Ponty, Nasio, Pontalis e Ricoeur. Tem artigos publicados nas coletâneas *Tradução e Psicanálise* (2013), *Conversas com tradutores* (2003), na *Revista 32* da APPOA, além de uma tradução crítica dos cinco primeiros capítulos do *Seminário 11* de Jacques Lacan em quatro números do *Correio APPOA*.

Érica Wels tem bacharelado em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com habilitação em Jornalismo, bacharelado e licenciatura em Letras (Português/Alemão), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestrado e doutorado em Letras Vernáculas por essa mesma universidade. Desde 2011 é Professora Adjunta de Língua Alemã no Departamento de Letras Anglo-Germânicas, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem trabalhos acadêmicos em suas áreas de interesse: Psicanálise e ensino, Psicanálise e literatura.

Luiz Augusto Contador Borges é graduado, mestre e doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor em Letras pela Université Paris-Diderot. Como pesquisador dessa universidade, participou do Centre d'Études et de Recherches Interdisciplinaires de l'UFR Lettres, Arts, Cinéma (Cerilac). Atualmente se dedica ao estudo das teorias literárias do pós-estruturalismo francês, com ênfase na erótica textual barthesiana. É coordenador e tradutor da coleção “Pérolas Furiosas”, dedicada às obras do Marquês de Sade. Também traduziu autores como Gérard de Nerval, René Char e José Kozler. Como escritor, publica poesia, ensaio e teatro.

Marcelo Tápia, poeta, ensaísta e tradutor, é doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo (USP). Autor de cinco livros de poemas – reunidos no volume *Refusões* (2017), traduziu, entre outras obras, o romance *Os passos perdidos* (ed.

Martins / Martins Fontes, 2008), de Alejo Carpentier. É professor do Tradusp – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da FFLCH-USP. Dirige os museus Casa das Rosas e Casa Guilherme de Almeida, além de orientar a Oficina Cultural Casa Mário de Andrade, instituições da Secretaria de Estado da Cultura que integrarão, a partir de janeiro de 2018, a Rede de Museus-Casas Literários de São Paulo.

Mariana Ribeiro de Souza é bacharel em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), licenciada plena em Letras (Língua e Literatura Inglesa) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e mestre em Língua e Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo (USP). Traduziu *Imago* (2016), de Carl Splitteler, *O cego Geronimo e seu irmão & Tenente Gustl* (2016), de Arthur Schnitzler, *Uma família feliz* (2013), de David Safier, e *Os últimos dias da humanidade* (no prelo), de Karl Kraus. Vive em Brasília, onde trabalha como tradutora e servidora pública.

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard é bacharel e mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Université de Paris III, com a tese *Neologismos Lacanianos e Equivalências Tradutórias*. Professora do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, atua nas áreas de Tradução Teórica e Aplicada, Terminologia e Lexicografia (neologia lacaniana). Traduziu mais de 250 títulos da área de Ciências Humanas, entre os quais *História da Guerra Civil Russa* (no prelo), de Jean-Jacques Marie.

Saulo Krieger é tradutor há 20 anos. Além de *A vênus das peles*, entre suas traduções publicadas ou no prelo constam ensaios de Freud e sobre Freud, *Natã, o sábio*, de Theodor E. Lessing, e obras de Axel Honneth, da Escola de Frankfurt. É graduado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorando em filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tendo sido bolsista Capes na Université de Reims Champagne-Ardenne, com pesquisa sobre o caráter fisiopsicológico do fenômeno dionisíaco em Nietzsche.

Simone Homem de Mello é autora e tradutora literária. Sua poesia está publicada nos livros *Périplos* (2005), *Extravio marinho* (2010) e *Terminal, à escrita* (2015) e em antologias brasileiras e estrangeiras. Escreveu os libretos das óperas *Orpheus Kristall* (Munique, 2002), *Keine Stille außer der des Windes* (Bremen, 2007) e *UBU – Eine musikalische Grotteske* (Gelsenkirchen, 2012). Como tradutora, dedica-se à poesia moderna e contemporânea de língua alemã. Coordena o Centro de Estudos de Tradução Literária da Casa Guilherme de Almeida e a Pesquisa do Acervo Haroldo de Campos, na Casa das Rosas.